

PROCESSO SELETIVO – VÁRIAS FUNÇÕES - PREFEITURA DE SANTANA DE PARNAÍBA, SP.

EDITAL N.º 03/2026.

PROVA OBJETIVA.

FUNÇÃO: TERAPEUTA OCUPACIONAL.

Leia atentamente as INSTRUÇÕES:

1. Não será permitido ao candidato realizar as provas usando óculos escuros, (exceto para correção visual, ou fotofobia, desde que informe no ato da inscrição), ou portando aparelhos eletrônicos, (mesmo desligados), celular, qualquer tipo de relógio, chaves, carteira, bolsa, acessórios que cubram o rosto, a cabeça, ou parte desta.
2. Será eliminado deste Concurso Público, o candidato que fizer uso do celular e/ou aparelho eletrônico, no local onde está ocorrendo o mesmo; o candidato cujo celular e/ou aparelho(s) eletrônico(s), mesmo desligado(s), emitir(em) qualquer som, durante a realização das provas. No decorrer de todo o tempo em que permanecer no local, onde ocorre o Concurso Público, o candidato deverá manter o celular desligado, sendo permitido ativá-lo, somente após ultrapassar o portão de saída do prédio.
3. **Sob pena de ser eliminado deste Concurso Público**, o candidato poderá manter em cima da sua carteira apenas lápis, borracha, caneta, um documento de identificação, lanche, (exceto líquido). **Outros pertences**, antes do início das provas, o candidato deverá acomodá-los **embaixo de sua cadeira**, sob sua guarda e responsabilidade.
4. Confira se sua prova tem **30 questões**, cada qual com **04 alternativas**.
5. Verifique seus dados no cartão-resposta, (nome, número de inscrição e o cargo para o qual se inscreveu), **ASSINE** o mesmo.
6. Preencha toda a área do cartão-resposta correspondente à alternativa de sua escolha, com caneta esferográfica, (tinta azul, ou preta), sem ultrapassar as bordas. As marcações duplas, rasuradas, ou marcadas diferentemente, do modelo estabelecido no cartão-resposta, serão anuladas.
7. Observe as orientações apresentadas no cartão-resposta. O mesmo não será substituído, salvo se contiver erro de impressão.
8. Aguarde a autorização do fiscal para abrir o caderno de provas. Ao receber a ordem, confira-o com muita atenção. Nenhuma reclamação sobre o total de questões, ou falha de impressão, será aceita depois de iniciada a prova. Caberá apenas ao candidato a interpretação das questões, o fiscal não poderá fazer nenhuma interferência.
9. A Prova Objetiva terá duração máxima de **3h, (três horas)**, incluso o tempo destinado ao preenchimento do cartão-resposta.
10. O candidato poderá retirar-se do local da prova somente **1h, (uma hora)**, após seu início, levando o caderno de prova.
11. Ao terminar sua prova, o candidato deverá entregar ao fiscal de sala o cartão-resposta preenchido, assinado e retirar-se do recinto, onde está ocorrendo a mesma, não lhe sendo mais permitido o uso do banheiro e bebedouro.
12. Os **3, (três)**, candidatos que terminarem a prova por último, deverão permanecer na sala, só poderão sair juntos, após o fechamento do envelope, contendo os cartões-respostas dos candidatos presentes e ausentes, assinarem no referido envelope, atestando que este foi devidamente lacrado.

BOA PROVA!

LÍNGUA PORTUGUESA.

Leia o texto para responder às próximas três questões.

A perca. (Martha Medeiros).

Estava parada num sinal da Avenida Ipiranga quando um carro encostou ao lado do meu. A motorista abriu a janela e pediu para eu abrir a minha. Era uma moça simpática que me perguntou: “Martha, o certo é dizer perda ou perca?”. “Hãh?” “É perda de tempo ou perca de tempo? Como se diz?”

A pergunta era tão inusitada para a hora e o local, tão surpreendente, vinda de alguém que eu não conhecia, que me deu um branco: por um milésimo de segundo eu não soube o que responder. Perca de tempo, isso existe? Então o sinal abriu, os carros da frente começaram a engatar a primeira, eu olhei para ela e disse: “É perda de tempo”.

Ela sorriu em agradecimento e foi em frente. Meu carro ainda ficou um tempo parado. Eu parada no tempo. Perca de tempo.

Dei uma risada e segui meu rumo também.

Se alguém te diz “não perca tempo”, e todos te dizem isso o tempo todo, como não confundir? Tantos confundem. São coagidos a tal.

E, cá entre nós, a “perca” parece mais amena do que a perda.

A perca de um amor é quase tão corriqueira como a perca do capítulo da novela. A perca é feira livre. A perca é festiva. A perca é música popular.

Já a perda é sinfonia de Beethoven.

A perca acontece no verão. A perca de uma cadeirinha de praia, a perca de um palito premiado de picolé.

As perdas acontecem no inverno.

A perca é simplória, a perca é distraída, a perca é provisória, logo, logo reencontrarão o que está faltando.

A perda é para sempre.

As percas reinventam o vocabulário e seu sentido, não são graves, as percas são imperfeições perdoáveis, as percas são inocentes.

As perdas são catastróficas, nada têm de folclóricas.

A perca é um erro gramatical, e apenas esse erro ela contém. De resto, não faz mal a ninguém.

A perda é um acerto gramatical, mas só esse acerto ela contém. De resto, é brutal.

Se eu pudesse voltar no tempo, reconstituiria a cena de outra forma:

“Martha, é perda de tempo ou perca de tempo? Como é que se diz?”

“O correto é dizer perda, mas é muito solene. Perca dói menos por ser mais trivial”.

1. Analise o texto e marque a alternativa incorreta.

- a) Pela leitura do texto compreendemos que a perca é um erro gramatical, e apenas esse erro ela contém. De resto, não faz mal a ninguém.
- b) O eu poético afirma que o correto é dizer perda, mas é muito solene. Perca dói menos por ser mais trivial.
- c) O eu lírico afirma que as perdas são catastróficas, nada têm de folclóricas.
- d) De acordo com o texto, a autora estava parada num sinal da Avenida Ipiranga quando um carro

encostou ao lado do dela. O motorista abriu a janela e pediu para ela abrir a dela. Era um rapaz simpático que me perguntou: “Martha, o certo é dizer perda ou perca?” “Hãh?” “É perda de tempo ou perca de tempo? Como se diz?”

2. Referindo-se a encontros vocálicos, as palavras do texto, (surpreendente, simplória, vocabulário), são respectivamente:

- a) Ditongo, hiato, hiato.
- b) Hiato, ditongo, tritongo.
- c) Hiato, hiato, hiato.
- d) Ditongo, ditongo, ditongo.

3. De acordo com o texto, pode-se compreender que a expressão “inusitada” significa:

- a) Habitual.
- b) Incomum.
- c) Frequente.
- d) Rotineira.

4. Em significação das palavras, os pares antigo/velho; aberto/fechado; apóstrofe/apóstrofo; afim/a fim, são respectivamente

- a) Sinônimos, antônimos, homônimos e parônimos.
- b) Sinônimos, antônimos, parônimos, homônimos.
- c) Parônimos, antônimos, homônimos e sinônimos.
- d) Homônimos, parônimos, antônimos e sinônimos.

5. Tratando-se de concordância nominal, assinale a alternativa incorreta.

- a) Encontrei pai e filha empenhada numa discussão.
- b) Os jogadores tinham sido convocados.
- c) O governo avisa que não serão permitidas invasões de propriedades.
- d) Foi feita a entrega dos convites.

6. Reportando-se ao uso, ou não do hífen, marque a alternativa incorreta.

- a) Pós-graduação.
- b) Dia-a-dia.
- c) Sota-capitão.
- d) Ex-presidente.

7. Abordando tipologia textual, leia os itens, marque (V) verdadeiro ou (F) falso e assinale a alternativa correta.

() Discurso indireto: pronomes e flexão verbal em 1ª ou 2ª pessoa. Exemplo: - Quero estudar, disse a menina.

() Discurso direto: tempos verbais (ordenados em relação ao momento da fala), presente do indicativo, (A nota é a mesma, afirmou o professor); pretérito perfeito, (Tudo continuou na mesma, retrucou a mulher); futuro do presente, (A tarefa estará terminada, sentenciou o patrão); modo imperativo, (Não saia daqui, afirmou a mãe).

() Discurso indireto: pronomes e flexão verbal em 3ª pessoa. Exemplo: A criança disse que queria brincar.

() Discurso indireto: tempos verbais (em correlação com o tempo em que se situa o narrador), pretérito imperfeito, (O professor confirmou que a nota era a mesma); pretérito mais-que-perfeito, (O médico disse que tudo permanecera como antes); futuro do pretérito, (A namorada

sentenciou que tudo estaria terminado em pouco tempo); modo subjuntivo, (A secretária determinou que não entrasse na sala).

- a) V - F - V - V.
- b) V - V - V - V.
- c) V - V - F - V.
- d) F - V - V - V.

8. A respeito do correto sinal indicativo de crase, marque a alternativa indevida.

- a) Comi às pressas, uma farofa à baiana.
- b) Ele ofertou rosas à ela.
- c) A professora fez referência à tarefa feita por mim.
- d) Vivia à espera de milagres.

9. Aludindo-se a figuras de linguagem, relacione a Coluna I com a Coluna II e marque a alternativa correta.

Coluna I.

- A- Eufemismo.**
- B- Antítese.**
- C- Hipérbole.**
- D- Metáfora.**
- E- Prosopopeia.**

Coluna II.

- 1- Esperei por esta notícia a vida inteira.**
 - 2- Ela riu primeiro, depois chorou.**
 - 3- Tal notícia foi um banho de água fria.**
 - 4- A água não para de chorar.**
 - 5- Sua namorada tem excesso de peso.**
- a) A (5) - B (2) - C (1) - D (3) - E (4).
 - b) A (2) - B (4) - C (3) - D (1) - E (5).
 - c) A (3) - B (5) - C (2) - D (4) - E (1).
 - d) A (4) - B (1) - C (5) - D (2) - E (3).

10. Em Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis, relacione a Coluna I com a Coluna II e marque a alternativa correta.

Coluna I.

- A- Virgília.**
- B- Quincas Borba.**
- C- Marcela.**
- D- Lobo Neves.**

Coluna II.

- 1- Era boa moça, lépida sem escrúpulos, um pouco tolhida pela austeridade do tempo, que lhe não permitia arrastar pelas ruas os seus estouvamentos e berlindas; luxuosa, impaciente, amiga de dinheiro e de rapazes.**
- 2- A beleza de...tinha agora um tom grandioso, que não possuía antes de casar. Era dessas figuras talhadas em pentélico, de um lavor nobre, rasgado e puro, tranquilamente bela, como as estátuas, mas não apática nem fria. Ao contrário, tinha o aspecto das naturezas cálidas e podia-**

se dizer que, na realidade, resumia todo o amor.

3- Referiu-lhe que o decreto trazia a data de 13 e que esse número significava para ele uma recordação fúnebre. O pai morreu num dia 13, treze dias depois de um jantar em que havia treze pessoas. A casa em que morrera a mãe tinha o n.º13.

4- Voltou quatro meses depois, (...) Vinha demente. Contou-me que, para o fim de aperfeiçoar o Humanismo, queimara o manuscrito todo e ia recomeçá-lo.

- a) A (4) - B (1) - C (3) - D (2).
- b) A (2) - B (4) - C (1) - D (3).
- c) A (3) - B (2) - C (4) - D (1).
- d) A (1) - B (3) - C (2) - D (4).

RACIOCÍNIO LÓGICO.

11. Se o menor número natural N deixa resto 7 quando dividido por 21, também deixa resto 7 quando dividido por 11, qual é o resto da divisão desse número N por 10?

- a) 7.
- b) 2.
- c) 5.
- d) 8.

12. Analise a seguinte situação: “Ao preencher um formulário de entrevista de emprego, um candidato deve usar caneta azul ou preta”. Sabendo-se que o candidato não usou caneta preta, o que se pode concluir logicamente?

- a) Não é possível concluir qual cor de caneta o candidato utilizou.
- b) O candidato usou caneta azul e preta ao mesmo tempo.
- c) O candidato usou caneta azul.
- d) O candidato não preencheu o formulário.

13. Julgue um número natural X que atenda, ao mesmo tempo, aos seguintes critérios:

I- Está compreendido entre 100 e 250 inclusive, ($100 \leq X \leq 250$).

II- A soma de seus algarismos é igual a 9.

III- É um múltiplo de 7.

Com base nessas informações, é correto afirmar que a quantidade de números que satisfazem todas essas condições é:

- a) 3.
- b) 4.
- c) 1.
- d) 2.

Utilize as informações para responder às próximas duas questões.

Sejam as proposições:

p: A Lua é o único satélite natural da Terra.

q: A Lua não tem luz própria.

Considere a proposição composta r: “Não é verdade que a Lua é o único satélite natural da Terra ou que ela possui luz própria.”

14. A tradução da proposição r para a linguagem simbólica está, corretamente, representada

em:

- a) $\neg p \vee q$
- b) $\neg(p \vee \neg q)$
- c) $\neg p \vee \neg q$
- d) $\neg(p \vee q)$

15. Considere as proposições p e q como sendo verdadeiras.

p : A Lua é o único satélite natural da Terra.

q : A Lua não tem luz própria.

Avalie o valor lógico, (Verdadeiro ou Falso), de cada uma das sentenças compostas.

I- A Lua é o único satélite natural da Terra ou a Lua tem luz própria.

II- A Lua não é o único satélite natural da Terra e a Lua não tem luz própria

III- Se a Lua é o único satélite natural da Terra, então ela não tem luz própria.

IV- Se a Lua tem luz própria, então ela não é o único satélite natural da Terra.

Assinale a alternativa que indique, corretamente, quais sentenças são verdadeiras.

- a) Apenas I e III.
- b) Todas são verdadeiras.
- c) Apenas I, III e IV.
- d) Apenas II e IV.

CONHECIMENTO ESPECÍFICO.

16. No processo histórico de constituição da Terapia Ocupacional no Brasil, especialmente em sua interface com a saúde mental, o uso de atividades tensionou práticas psiquiátricas tradicionais. Considerando-se esse cenário, assinale a alternativa mais adequada.

- a) As atividades romperam de modo integral com a institucionalização, eliminando a influência asilar nos serviços brasileiros de saúde mental.
- b) As atividades substituíram, imediatamente, o modelo psiquiátrico tradicional, consolidando uma prática ocupacional homogênea em todo o Território Nacional.
- c) As atividades ampliaram possibilidades de cuidado, favorecendo expressão, vínculo e sentido, embora convivessem com instituições ainda marcadas por práticas tutelares.
- d) As atividades foram incorporadas apenas como recurso recreativo, sem repercussão sobre a concepção de sujeito, cuidado ou participação social.

17. A obra de Nise da Silveira é, frequentemente, relacionada à História da Terapia Ocupacional no Brasil. Tendo em vista essa relação, marque a alternativa mais precisa.

- a) Sua contribuição limita-se ao uso instrumental da arte, sem impacto relevante na compreensão clínica do sofrimento psíquico.
- b) Sua prática valorizou atividades expressivas como via de cuidado e organização psíquica, sem equivaler integralmente à Terapia Ocupacional como campo profissional estruturado.
- c) Sua relação com a Terapia Ocupacional é apenas biográfica, sem convergência conceitual importante com o uso terapêutico de atividades.
- d) Sua proposta corresponde exatamente à Terapia Ocupacional Contemporânea, pois compartilha integralmente seus fundamentos, métodos e objetivos profissionais.

18. Ao analisar a evolução dos fundamentos da Terapia Ocupacional no Brasil, observa-se diálogo entre referenciais internacionais e demandas locais. Tendo em vista essa dinâmica,

assinale a alternativa mais adequada.

- a) A incorporação de modelos internacionais ocorreu de modo fiel e direto, com pouca interferência do contexto social e sanitário brasileiro.
- b) A produção brasileira rompeu desde o início com matrizes internacionais, formando campo autônomo sem influência externa relevante.
- c) A TO Brasileira incorporou referenciais internacionais, mas os ressignificou diante de políticas públicas, desigualdades sociais e transformações da atenção psicossocial.
- d) A influência internacional restringiu-se à formação inicial da profissão, sem repercussão duradoura sobre seus fundamentos e práticas.

19. Na Doença de Parkinson, alterações nos circuitos dos gânglios da base repercutem no desempenho ocupacional. Considerando-se essa relação, assinale a alternativa correta.

- a) A perda de automaticidade aumenta a necessidade de controle consciente, afetando fluidez, início e continuidade de tarefas cotidianas.
- b) A rigidez e a bradicinesia afetam, sobretudo, movimentos amplos, preservando tarefas que dependem de destreza fina.
- c) A limitação funcional decorre, principalmente, da perda de força muscular, com pouca influência sobre planejamento e ritmo da ação.
- d) As alterações motoras interferem na marcha, mas preservam a organização temporal das atividades domésticas.

20. Em crianças com Paralisia Cerebral, a prevenção de complicações secundárias é eixo importante da intervenção terapêutico-ocupacional. Referente a isso, indique a alternativa certa.

- a) A participação em atividades cotidianas deve aguardar melhora motora global, para evitar reforço de padrões compensatórios.
- b) A prevenção deve priorizar controle de tônus, deixando participação e atividades ocupacionais para etapa posterior da reabilitação.
- c) A prevenção envolve posicionamento, manuseio, uso funcional do corpo e participação em atividades significativas, com variabilidade de movimento.
- d) A prevenção depende, principalmente, de órteses, sendo o contexto ocupacional pouco relevante para evitar padrões restritivos.

21. Um homem de 68 anos, com Doença de Parkinson há sete anos, apresenta períodos de boa fluidez motora alternados com lentificação importante. Relata dificuldade para levantar-se, iniciar o banho e atravessar portas, com episódios de freezing. Em ambientes com muitos estímulos, interrompe tarefas com frequência, embora saiba descrever a sequência das atividades. À luz da Terapia Ocupacional, assinale a alternativa devida.

- a) Reduzir a rotina às atividades indispensáveis, evitando tarefas que possam gerar falhas, lentificação ou frustração funcional.
- b) Repetir as tarefas de modo padronizado, para restaurar automaticidade motora por treino intensivo e verbalização constante.
- c) Organizar a rotina nos melhores períodos motores, usar pistas externas e reduzir estímulos ambientais que dificultem iniciação e continuidade da ação.
- d) Treinar AVDs apenas em ambiente controlado até estabilização completa, transferindo a prática para casa somente em etapa posterior.

22. Uma mulher de 72 anos, com Doença de Parkinson, refere dificuldade para preparar refeições. Inicia a tarefa, mas se perde em etapas simultâneas, apresenta redução da amplitude dos movimentos finos e piora quando precisa alternar rapidamente entre ações. Seu desempenho melhora quando realiza uma etapa por vez. No tocante a isso, qual é o

procedimento mais adequado?

- a) Direcionar a intervenção, principalmente à destreza manual, pois a dificuldade central decorre da coordenação fina.
- b) Manter a tarefa em sua complexidade original, usando repetição sistemática para preservar o padrão ocupacional anterior.
- c) Delegar etapas complexas a familiares, evitando erros e preservando a rotina doméstica com menor risco.
- d) Segmentar a atividade em etapas, reduzir simultaneidade de demandas e usar estratégias externas para apoiar organização e ritmo.

23. Paciente com Doença de Parkinson apresenta freezing ao atravessar portas e mudar de direção. Em casa, há corredores estreitos, móveis no trajeto, iluminação irregular, tapetes soltos e ausência de referências visuais. Considerando-se o raciocínio clínico da TO, indique alternativa mais adequada.

- a) Focar em fortalecimento de membros inferiores como estratégia central para reduzir freezing e risco ocupacional.
- b) Restringir deslocamentos no domicílio às atividades essenciais, reduzindo exposição a situações desencadeantes.
- c) Priorizar treino de marcha em consultório, postergando adaptações domiciliares, até melhora objetiva do freezing.
- d) Remover obstáculos, melhorar iluminação, inserir pistas visuais e organizar trajetos mais previsíveis para favorecer deslocamento seguro.

24. Paciente de 65 anos, pós-AVC isquêmico em hemisfério direito, apresenta negligência espacial unilateral à esquerda, baixa consciência de déficit e risco durante banho e preparo de alimentos. No domicílio, colide com objetos à esquerda e deixa tarefas incompletas. Sobre isso, assinale a alternativa verdadeira.

- a) Priorizar fortalecimento do hemicorpo afetado, pois a melhora motora tende a reduzir diretamente a negligência espacial.
- b) Iniciar com exercícios cognitivos abstratos em ambiente controlado, deixando atividades reais para fase posterior.
- c) Organizar o ambiente, inserir pistas no hemicampo negligenciado e treinar atividades reais, com foco em segurança e consciência do déficit.
- d) Estimular independência plena nas AVDs, retirando supervisão familiar para aumentar autonomia e autoconfiança.

25. Leia o texto para assinalar a alternativa verdadeira.

Paciente de 58 anos, pós-AVC em hemisfério esquerdo, apresenta apraxia ideomotora e hemiparesia leve. Durante vestir-se e preparar alimentos, compreende comandos, mas erra o uso de objetos e a sequência dos gestos. Refere “sei o que fazer, mas não consigo executar”.

- a) Priorizar exercícios motores repetitivos isolados, buscando automatização dos movimentos antes de tarefas reais.
- b) Direcionar a intervenção prioritariamente à linguagem, pois a apraxia decorre principalmente de falha compreensiva.
- c) Evitar atividades funcionais complexas até recuperação completa da coordenação motora global.
- d) Treinar atividades funcionais com decomposição em etapas, pistas multimodais e prática guiada em contexto significativo.

26. Paciente de 72 anos, pós-AVC há nove meses, apresenta fadiga, lentificação cognitiva e dificuldade de planejamento. Consegue realizar atividades, mas com grande esforço, evitando

tarefas como cozinhar. A família relata redução da participação ocupacional. Determine a resposta certa.

- a) Reduzir atividades complexas de forma permanente, evitando fadiga, frustração e falhas durante a rotina familiar.
- b) Usar conservação de energia, organização da rotina, gradação de tarefas e treino de funções executivas em atividades significativas.
- c) Aumentar a intensidade das atividades sem adaptação, buscando ganho de resistência global e maior tolerância ao esforço.
- d) Priorizar exercícios físicos isolados, pois a fadiga pós-AVC é essencialmente decorrente de descondicionamento.

27. Paciente de 60 anos, pós-AVC há cinco meses, apresenta bom desempenho motor, mas dificuldade de retorno ao trabalho administrativo, por erros frequentes, lentificação e prejuízo em atenção sustentada e funções executivas. Assinale a alternativa mais adequada.

- a) Indicar afastamento total até recuperação completa, evitando exposição precoce a demandas cognitivas complexas.
- b) Realizar reabilitação cognitiva apenas com tarefas abstratas, para evitar interferências do ambiente laboral real.
- c) Priorizar treino motor fino intensivo, pois erros no trabalho administrativo, geralmente, decorrem de destreza reduzida.
- d) Treinar tarefas reais de trabalho, com estratégias compensatórias externas, autorregulação cognitiva e ajuste gradual das demandas.

28. Paciente de 40 anos, após luxação anterior de ombro, apresenta fraqueza para abdução, dificuldade para sustentar o braço elevado e limitação para pentear o cabelo e alcançar objetos acima da cabeça. Considerando-se lesão nervosa e desempenho ocupacional, assinale a alternativa verdadeira.

- a) Lesão do nervo ulnar, com fraqueza intrínseca da mão e dificuldade em manipular objetos pequenos.
- b) Lesão do nervo mediano, com prejuízo principal da oposição do polegar e da pinça de precisão.
- c) Lesão do nervo axilar, com prejuízo do deltoide e impacto em atividades acima da linha do ombro.
- d) Lesão do nervo radial, com prejuízo da extensão de punho e da estabilização manual durante preensão.

29. Paciente de 35 anos, após fratura de úmero médio, evolui com incapacidade de extensão de punho e dedos. Relata dificuldade para segurar objetos, escrever e manter estabilidade manual. Considerando-se o impacto ocupacional, o paciente apresenta:

- a) Lesão do nervo radial, com prejuízo da extensão do punho e impacto na preensão funcional.
- b) Lesão do nervo mediano, com prejuízo de oposição do polegar e perda primária de pinça fina.
- c) Lesão do nervo axilar, com prejuízo de abdução do ombro e alcance acima da cabeça.
- d) Lesão do nervo ulnar, com garra ulnar e fraqueza da musculatura intrínseca da mão.

30. Paciente de 46 anos, com compressão crônica em região do cotovelo, apresenta garra ulnar, fraqueza intrínseca e dificuldade para manipular objetos pequenos. Tendo em vista o impacto ocupacional, isso caracteriza:

- a) Lesão do nervo ulnar, com prejuízo da musculatura intrínseca e impacto em destreza manual.
- b) Lesão do nervo radial, com perda de extensão de punho e dificuldade de estabilizar a mão.
- c) Lesão do nervo axilar, com prejuízo de abdução de ombro e alcance funcional elevado.
- d) Lesão do nervo mediano, com prejuízo predominante da oposição do polegar e sensibilidade radial.

RASCUNHO.